



II SEMANA DA BIOLOGIA

Educação e cidadania:

Desafios para conservação da fauna e flora

De 26 a 29 de novembro de 2023

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Campus Juvino Oliveira – Itapetinga, BA

PERFIL DOS PESCADORES ARTESANAIS DO RIO PARDO NO MUNICÍPIO DE ITAPETINGA-BA¹

**Monique Brito de Moraes²; Êmmylle de Oliveira Alves²; Emyle Santos Barros²;
Cláudia Maria Reis Raposo Maciel³; Alaor Maciel Júnior⁴**

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB;

² Graduanda do curso de Biologia/UESB;

³ Professora do Departamento de Ciências Exatas e Naturais – DCEN/UESB;

⁴ Professor(a) do Departamento de Tecnologia Rural e Animal – DTRA/UESB. Itapetinga, BA.

O rio Pardo é um dos rios que banha o município de Itapetinga, localizada na região Sudoeste da Bahia. Responsável por fornecer água para diversas atividades econômicas como agricultura, pecuária e para muitos habitantes da região, o rio desempenha um papel fundamental na economia. Para alguns moradores do município, a principal fonte de renda é à pesca, sendo o rio Pardo essencial para a base econômica familiar. Dessa forma, este estudo teve como objetivo analisar o perfil dos pescadores artesanais do rio Pardo em Itapetinga, Bahia, visando compreender sua relação com esse recurso hídrico. Inicialmente foram realizadas visitas prévias nas feiras livres do município: Feira do bairro Primavera e feira da Central de Abastecimento, para identificar onde se concentram os comerciantes informais de pescado. Após isso, foi aplicado o questionário semiestruturado aos que aceitaram participar do projeto e assinaram o Termo de Livre Consentimento. Ao final, eles indicaram outros pescadores para ingressarem na pesquisa, totalizando a participação de 20 pescadores. Os dados coletados foram analisados e discutidos. Verificou-se que quando se refere ao gênero dos pescadores, 85% eram homens, destacando a predominância masculina na atividade em pequenos municípios. Em relação à faixa etária dos pescadores, 40% tinham entre 41 a 60 anos, 30% tinham entre 35 e 40 anos, e os outros 30%, de 61 a 80 anos. Não foram registrados pescadores jovens. A relação entre educação e trabalho desempenhou um papel importante nessa análise, pois 14% não eram alfabetizados, o que reflete a dificuldade de acesso ao ensino. A maioria dos pescadores (62%) iniciou os estudos, mas não concluiu por colaborar com a mão de obra familiar. Contudo, 24% concluíram o ensino médio, refletindo que a educação formal não é comum entre eles. A prevalência de baixa escolaridade entre os pescadores informais é um fenômeno profundamente enraizado em questões sociais e econômicas complexas. Dentre os entrevistados, 30% afirmaram que pescam diariamente, sendo considerado frequência elevada, 35% a praticam com frequência média, aproximadamente quatro vezes por semana, e os demais 35% a exercem com baixa frequência, apenas uma a duas vezes por semana. Conforme 90% dos pescadores, a época de seca é o período de primavera-verão, que consideraram o mais favorável para a pesca. Pode-se concluir que as relações socioeconômicas associadas à baixa escolaridade, observadas nas comunidades de pescadores em Itapetinga, são problemas que merecem atenção do poder público para garantir qualidade de vida a essas comunidades.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Pesca; Recursos hídricos.